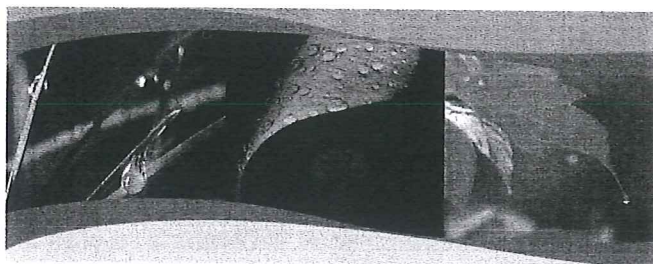


TÉCNICAS DE JARDINAGEM

– RELVADOS ORNAMENTAIS –



AMDE 28 DE MAIO DE 2009

1

TÉCNICAS DE JARDINAGEM – RELVADOS ORNAMENTAIS

1. INTRODUÇÃO

- Por mais pequeno que seja um relvado, ele é sempre sinónimo de espaço e de repouso.
- Antes de mais, deve determinar-se o tipo de relvado que se deseja obter: um relvado “fino” e com grande efeito paisagístico e visual, ou um relvado mais grosseiro, feito para os utilizadores se deitarem ou jogarem à bola.
- Esta escolha permitirá seleccionar as misturas de semente, as espécies e por vezes, as variedades.
- O relvado comporta-se como um ser vivo, que respira, come e cresce.

2

Zoula Pitura

1. INTRODUÇÃO

- Quanto mais “fino” e ornamental for um relvado, mais cuidados tem de se ter e com maior e mais sistematizada frequência: operação de corte, adubação, estrumação, eliminar química e mecanicamente as ervas daninhas, etc.
- Tal como em qualquer tarefa as escolhas têm de ser feitas, principalmente entre uma relva muito “fina”, de efeito mais bonito, e uma relva capaz de proporcionar uma extensão de verde, fácil de tratar e resistente.
- Será conveniente que o solo onde se irá implementar o relvado se encontre, bem drenado e isento de ervas daninhas.

3

1.1. Breve História do Relvado

- Os relvados domésticos são uma invenção relativamente recente ao nível dos jardins.
- Antes da invenção do cortador de relva, cerca de 1830, o relvado tinha de ser aparado com uma foice ou através de animais a pastar, sendo restrito às grandes propriedades com muita mão de obra experiente.
- À medida que os cortadores de relva foram evoluindo, os relvados tornaram-se muito mais comuns.
- Os primeiros cortadores de relva mecânicos remontam ao século XX.

4

1.1. Breve História do Relvado

- A revolução real no corte de relva começou nos anos 60, com os leves cortadores eléctricos, fáceis de utilizar.
- A manutenção de relvados é agora mais fácil do que nunca, com cortadores muito adaptados a diferentes áreas de relvado, desde os pequenos que é necessário empurrar até aos que se conduzem.
- Os bons jardineiros também se reconhecem pela limpeza das suas ferramentas.
- Após cada utilização deve-se limpar cuidadosamente todo o material, colocando óleo nas partes metálicas para evitar o aparecimento de ferrugem.

5

2. Relvado como Cobertura do Solo

- A vantagem de cobrir um solo com relva é óbvia...
- Dá uma superfície suave, ideal para jogar e relaxar, com uma aparência calma e agradável, ligando bem com um ambiente rural ou inserido num jardim urbano.
- Cobrir o solo a partir de sementes deverá ser a “pavimentação” mais barata que há, podendo ser mantido num padrão elevado com um esforço mínimo.
- Deve-se ter muita atenção na escolha do local mais apropriado, uma vez que a falta de luz solar poderá ser a razão-chave para uma má implementação de um relvado, e têm de ser encontradas alternativas para as sombras.

6

2. Relvado como Cobertura do Solo

- As passagens estreitas ficarão melhor com materiais resistentes, pois a relva na sombra não será uniforme e será difícil de cortar. Se for muito usada, deverá ficar muito exausta e lamacenta no Inverno.**

2.1. Porquê Relva?

- A relva é a planta perfeita para muitas superfícies. Uma vez que, cresce rente ao chão, com o seu ponto de crescimento bem abaixo da altura de corte de um cortador.**

7

2.1. Porquê Relva?

- As delgadas e tenazes folhas resistem ao corte e continuam a crescer desde a base, o que é uma importante adaptação à sobrevivência, por causa dos animais de pastagem.**
- Muitas relvas são também resistentes à seca e embora fiquem castanhas no tempo seco, recuperam rapidamente quando regressam as chuvas.**
- Ao contrário de outras plantas de jardim, os seus pontos de crescimento encontram-se abaixo da superfície, e não em rebentos. É por isso que um corte regular revigora o relvado, enquanto acabaria com outras plantas**

8

3. Tipos de Relvado

3.1. Um Relvado para os Olhos

- Neste caso deveremos optar por um relvado muito fino, com espécies puras e homogéneas.
- A implementação de um relvado deste tipo deverá ser executada com todos os cuidados, sendo a manutenção um factor preponderante para o sucesso.
- Em ultima análise, os melhores relvados como os *greens* de golfe, são aparados uma a duas vezes por dia. Só a este preço, é que se conseguirá obter um excelente tapete.

9

3.1. Um Relvado para os Olhos

- Um relvado deste tipo tem contra si os seguintes factores: a chuva ou a seca, as bonitas margaridas da Primavera ou a sorrateira grama, as minhocas ou as toupeiras e as suas auto-estradas subterrâneas.

3.2. Um Relvado para os Jogos

- Existindo menos tempo para executar tarefas de manutenção, duas ou três crianças, um cão estouvado e um gato, provocarão um enorme “desgaste” no relvado.
- Deve-se então optar por um relvado tipo “prado” em vez de um “tapete fino”.

10

3.2. Um Relvado para Jogos

- Alguns tufos rebeldes de trevos, algumas flores brancas, rosas ou azuis que não têm nada de relva, espécies que resistam aos “pontapés” de um jogo de bola, eis o relvado para todos utilizarem.**
- De qualquer modo, este tipo de relvado também necessita de cuidados numerosos e repetidos. Mas aguenta a ausência de tratamento de tempos a tempos.**
- Ao escolher-se este tipo de relvado, perde-se na beleza mas ganha-se na praticidade.**

11

4. Gramíneas/Sementes para Relvados

- Existem muitas misturas standart que proporcionarão o resultado esperado.**
- Numa mistura de relvado, a percentagem entre as espécies varia, em parte porque cada uma tem um número de sementes muito diferente para um mesmo peso.**
- Assim, num grama existem:**
 - 10000 a 15000 sementes de Agróstide-comum;
 - 3000 a 5000 sementes de Poa Pratensis;
 - 1500 a 2500 sementes de Festuca Ovina;
 - 800 a 1200 sementes de Festuca-vermelha;
 - 450 a 550 sementes de Gazão.

12

4. Gramíneas/Sementes para Relvados

- Os relvados são compostos por plantas da grande família das gramíneas.
- As gramíneas são monocotiledóneas, ou seja apresentam um só cotilédone.
- Assim que a relva germina, só uma parte sai da terra, na extremidade do pequeno caule.
- As plantas “inimigas” do relvado são na maior parte dos casos, dicotiledóneas. Temos em então que, seleccionar produtos químicos que sejam nefastos para um tipo, de modo a proteger o outro.

13

4. Gramíneas/Sementes para Relvados

- O modo de crescimento das monocotiledóneas é diferente do das dicotiledóneas.
- Na base das folhas das gramíneas encontram-se os rebentos. Se cortar essa folha, a seiva servirá para alimentar esse rebento, que por sua vez dará origem a uma folha, na base da qual se encontrará um novo rebento.
- Se cortarmos a nova folha que desponta, o processo continuará indefinidamente. E ao mesmo tempo, desenvolver-se-ão raízes que permitirão o crescimento da planta.
- Pelo contrário, as outras plantas não dão estes rebentos, e se as cortarmos provocaremos uma paragem da vegetação e, por fim a sua destruição.

14

4.1. Agrostis spp

- São espécies muito finas que dão um bom resultado estético. Além disso, são plantas rasteiras de cobertura do solo, ou seja, têm tendência a multiplicar-se, ramificando-se e cobrindo rapidamente o solo.
- As suas sementes, muito finas, têm a capacidade de se propagar por todo o lado e podem prejudicar a vegetação de outras espécies, “asfixiando-as”; por este motivo a planta não deverá entrar na mistura numa proporção superior a 20% .
- Estas espécies apresentam uma vegetação muito curta, que necessita de ser aparada com menos frequência, em contra partida necessitam de regas frequentes.

15

4.2. Poa spp

- As Poas são plantas de crescimento médio e que permanecem verdes quase todo o ano, o que é uma vantagem.
- Encontram-se Poas em quase todas as misturas de semente de relva. *Poa pratensis* para composições muito finas. *Poa trivialis* para solos mais húmidos.
- Infelizmente, as Poas são frequentemente atacadas pela ferrugem, se bem que já existem variedades resistentes a esta doença.
- Esta gramínea adapta-se a quase todos os tipos de solo, desde que exista uma fertilização correcta e frequente.

16

4.2. Poa spp

- Tem de existir muito cuidado quando se pensa utilizar as Poas em terrenos muito secos.
- Devido às reduzidas dimensões das suas sementes e à sua capacidade de “expansão”, comparativamente com outras espécies, não será conveniente que a proporção desta gramínea exceda os 20% ou 30% na mistura.

4.3. Festuca spp

- É sem dúvida o género de gramíneas para relvado que possui a maior variedade de espécies. As duas espécies mais divulgadas são as seguintes: Festuca ovina e Festuca vermelha.

17.

4.3.1. Festuca ovina

- É uma gramínea pequena que se adapta perfeitamente aos solos secos e arenosos.
- As folhas desta planta são orladas de vermelho na base, no entanto, quando vem o Verão adquire um aspecto dourado.
- O facto de crescer em tufos, leva a que a cobertura total do terreno seja um pouco mais demorada.
- A Festuca ovina dá origem a um relvado que menos vezes necessita de ser aparado, por isso, recomenda-se a quem de tempos a tempos negligencie os cuidados de manutenção.

18

4.3.2. Festuca vermelha

- Tem uma boa perenidade, tal como a Festuca ovina, adaptando-se a quase todos os tipos de solo, e em especial aos mais pobres.
- Devido à sua grande rusticidade a Festuca vermelha existe em quase todas as misturas comercializadas, em proporções que variam entre os 30% e os 70%.
- Tal como a Festuca ovina, a Festuca vermelha leva bastante tempo a instalar-se e a cobrir completamente o terreno.
- Também não necessita de ser aparada com frequência.

19

4.4. Lolium spp.

- O género mais popular entra em quase todas as composições. Por duas razões principais: o seu preço, visto que é fácil de cultivar e colher, e a sua rapidez de crescimento e cobertura.
- Esta gramínea permite que, em pouco tempo, se tenha um terreno coberto por um espesso tapete verde. Existem duas espécies: Azevém e Gazão.

4.4.1 Azevém

- É a espécie menos utilizada, pelo facto de ser muito sensível ao frio.

20

4.4.2. Gazão

- Esta gramínea proporcionará bons resultados, no entanto, “estraga-se” ao fim de quatro ou cinco anos.
- O Gazão também resiste bem ao calcamento, mas não pode faltar a água após as primeiras vagas de calor, uma vez que a planta irá ressentir-se de imediato.

4.5. Outras Sementes

- Além das espécies de relvado já analisadas, existem outras sementes que poderão proporcionar um tapete vegetal. Como por exemplo a Grama francesa (*Cynodon dactylon*).

21

4.5.1. *Cynodon dactylon*

- Nas zonas mais secas é uma das plantas que proporciona melhores resultados. Infelizmente, o seu aspecto é muito pouco estético.
- Torna-se então necessário optar entre, a existência de uma “pelada” ou um terreno verde não muito bonito.
- Aquando da sua utilização é necessário acautelar o facto de se tratar de uma planta invasora.

22

4.5.2. Trevo branco

- É sem dúvida, aconselhado para um terreno inclinado onde não se pretenda um relvado muito fino.
- Esta espécie tem a particularidade de fixar as terras graças a um sistema radicular muito desenvolvido.
- A utilização do Trevo branco tem um inconveniente, uma vez que este não se trata de uma gramínea, mas sim de uma leguminosa, e conseqüentemente, uma dicotiledónea, onde não se poderá utilizar um herbicida selectivo que elimine as infestantes dicotiledóneas.
- A percentagem de Trevo branco na mistura, não deve de ultrapassar os 2% ou 3%.

23

4.6. Características das Plantas para Relvado

Género	Aspecto	Resistência calcamento	Resistência segura	Resistência frio	Agressiv.
Agrostis	Fino	Média	Fraca	Média	Grande
Festuca vermelha	Muito fino	Média	Média	Média	Fraca
Festuca Ovina	Grosseiro	Fraca	Boa	Boa	Fraca
Poa spp.	Grosseiro	Média	Média	Média	Média
Gazão	Grosseiro	Muito boa	Média	Boa	Grande

24